



E A LITERATURA PAU-BRASIL, DE EXPORTAÇÃO: PERCEPÇÕES DO BRASIL A PARTIR DE OBRAS INTERNACIONALIZADAS

Estudante(s): Beatriz Marcondes Schettini (beatrizmschettini@gmail.com), Gabrielle Oliveira Lopes (gabilopesolivei@gmail.com), Isabelle Alves Florêncio (isabellealvesflorencio8@gmail.com)

Orientadores: Aline Carrijo de Oliveira (carrijodeoliveira@gmail.com), Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira (marcus_oliveira1992@hotmail.com)

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

O projeto visa discutir as produções literárias nacionais que representam o Brasil mundo afora. Para tal, os objetivos específicos são: identificar os autores nacionais reconhecidos mundialmente; estudar suas produções na busca de similaridades e desvios; interpretar as razões e conclusões de sua notoriedade. Justifica-se tal pesquisa pela necessidade de compreender como a literatura brasileira é vendida e comprada pelo exterior, e quais são as contribuições deste fenômeno para os estereótipos culturais que atingem o Brasil. Acredita-se que os resultados concluirão que as produções literárias contemporâneas reforçam alguns estereótipos negativos acerca da brasilidade, segundo a exigência da indústria cultural. Conjectura-se, também, que a literatura brasileira sofre dificuldades em sua divulgação, saindo para uma esfera global em poucos casos, que muitas vezes são aqueles representados por indivíduos dentro da normatividade patriarcal e branca. Para o desenvolvimento da pesquisa básica, utilizar-se-á uma metodologia qualiquantitativa, mediante pesquisa bibliográfica-documental, passando por fases exploratórias, descritivas e explicativas, no intuito de entender a produção prévia do tema, analisar a documentação juntada e desenvolver conclusões em cima das especulações e descobertas. Os autores Bernardo Carvalho, Carol Bensimon, Milton Hatoum, Patrícia Melo e Paulo Coelho foram selecionados, ao longo da pesquisa, como objeto de estudo. Para os resultados parciais, a obra “Dois irmãos”, de Milton Hatoum, foi lida e interpretada, da mesma forma que se analisou a vida do autor. Concluiu-se que a literatura internacionalizada é predominantemente branca, patriarcal e heteronormativa. No entanto, casos particulares despontam nas últimas décadas, em decorrência de inúmeras reivindicações de minorias sociais.

Palavras-chave: Literatura, identidade nacional, Brasil.

Introdução e justificativa

O Grupo de Estudos, Pesquisas e Inovações Tecnológicas (GEPIT), durante o ano de bicentenário da independência, propôs-se a mapear a criação de uma identidade nacional, genuinamente brasileira, a partir de obras modernas e românticas. As obras estudadas foram, em sua totalidade, produções escritas por autores da época (1836 - 1945), cuja maioria eram homens, brancos, cis e heteronormativos. Na data de estreia do Romantismo, a Primeira Onda do Feminismo ainda estava por vir. A visibilidade da luta LGBTQ+, mesmo após o fim do Modernismo, tardaria mais algumas décadas para ganhar força. E, ao passar pela data de abolição da escravização, é de se esperar que muitas obras tragam divergências no tratamento da população negra, o que assusta ainda mais quando não o faz, mantendo pensamentos e posicionamentos ultrapassados.

Assim, sabendo que os movimentos estudados tinham como objetivo vender a imagem de um Brasil ideal, para atração estrangeira, e criar uma cultura própria, para fomentar um orgulho patriota, a pesquisa atual estende as reflexões no intuito de investigar como, atualmente, a literatura brasileira representa sua própria nação: ainda há, no enredo, uma necessidade de exagerar as figuras nacionais? Ou será que o complexo de vira-lata, originalmente alocada no contexto do esporte, teria agido, também, na produção artística?

Dado o exposto, o projeto baseia-se na necessidade de compreender como a literatura brasileira é vendida e comprada pelo exterior, e quais são as contribuições deste fenômeno para os estereótipos culturais que atingem o Brasil. Acredita-se, a priori, que as deteriorações atuais sejam realçadas pelas produções literárias internas, na busca de uma identidade cultural-nacional limitada à demanda da indústria cultural, ao mesmo tempo que a literatura integralmente nacionalista é descartada pelo mercado internacional, uma vez que não segue um modelo pré-estabelecido. Ademais, destaca-se como a literatura brasileira acaba por se restringir a autores mais longevos, dentro da normatividade branca e patriarcal, com casos ainda muito recentes de diversidade mundialmente renomada.

Por isso, justifica-se essa pesquisa pela necessidade de mapear as impressões externas do Brasil, no intuito de entender quem são os representantes nacionais contemporâneos. É preciso estudos que questionem as celebridades hodiernas, suas causas e consequências, e que

também estimulem a quebra de realidades opressoras, na busca de uma produção genuinamente brasileira, que integre todos os “Brasis” existentes.

Objetivos

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa traduz-se em discutir acerca das produções nacionais que representam o Brasil mundo afora; e, para alcançar tal propósito, idealiza-se: identificar os autores reconhecidos mundialmente; estudar suas produções na busca de similaridades e desvios; e interpretar as razões e conclusões de sua notoriedade.

Metodologia

A natureza metodológica do projeto é básica, visto que a pretensão é de se alcançar resultados sem aplicação prática ou imediata. Para Mendes (2013), as pesquisas básicas têm como principal objetivo divulgar conhecimento e produzir artigos científicos. A abordagem metodológica, por sua vez, é qualiquantitativa, uma vez que os dados coletados são interpretados por dois vieses. O primeiro, quantitativo, sintetiza-se por meio de questionamentos que se iniciem com um “quantos”: quantos são os autores brasileiros sendo lidos internacionalmente.

A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, opondo-se à ciência aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata. (MUSSI *et al.*, 2019, p. 418)

O segundo viés, qualitativo, pode ser resumido a “quais” e “por quê”: quais foram as obras que levaram estes artistas para a esfera internacional, e porque os fizeram mais conhecidos que outros. São estas singularidades que Neves (1993), ao definir a abordagem qualitativa, descreve como:

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979a, p. 520, apud NEVES, 1996, p. 1).

Assim, considerando os objetivos previamente definidos, a pesquisa é, em um primeiro momento, do tipo exploratória, em que se busca conhecer com maior profundidade o assunto (RAUPP, 1982). Para tal, utiliza-se do método de pesquisa bibliográfico, de tal

forma que sejam do conhecimento das pesquisadoras quaisquer dados relevantes à pesquisa, criando um panorama das discussões anteriores que circundam a temática. De forma complementar, aplica-se um método de pesquisa documental, que se assemelha aos dados bibliográficos, com a exceção de que a documentação é direta, ou seja, são dados que ainda não receberam tratamento analítico, tais como entrevistas, relatórios quantitativos de plataformas, bem como as próprias produções literárias.

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre se busca essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis e a respeito do assunto, e até mesmo, revelar ao pesquisador novas fontes de informação. (SANTOS, 2007, p. 26).

Logo após, os objetivos tornam-se descritivos. Na fase destacada, para Andrade (2002), a preocupação é registrar, analisar, classificar e interpretar dados, estes obtidos na pesquisa exploratória. Portanto, os autores identificados são estudados detalhadamente, em busca de padrões e explicações para variantes. É quando a bibliografia serve de base para a investigação direcionada dos objetos, e os dados quantitativos se expressam de forma qualitativa. Por fim, nos objetivos explicativos, o fito é de correlacionar os aprendizados exploratórios com as descobertas descritivas, a fim de “explicar a razão e o porquê das coisas” (RAUPP, 1982, p. 82). Com tudo disposto, resta apenas interpretar os resultados, satisfazendo (ou não) a hipótese inicial, mas definitivamente concluindo as deliberações primárias da pesquisa – respondendo quantas são as “exportações” brasileiras, porque são estas e quais as consequências para a imagem do Brasil no mundo.

Resultados e Discussão

A priori, as pesquisadoras elencaram possíveis obras a serem analisadas, buscando em fóruns virtuais quais obras estavam sendo lidas, comentadas e premiadas em solo nacional e internacional. Ao final da busca, foram selecionadas, para análise: *Nove noites*, de Bernardo Carvalho; *Elogio da Mentira*, de Patrícia Melo; *todos nós adorávamos caubóis*, de Carol Bensimon; *Dois irmãos*, de Milton Hatoum; e *O alquimista*, de Paulo Coelho. Todas as obras foram, em algum momento, elencadas por revistas estrangeiras como livros de destaque na contemporaneidade, premiados internacionalmente, ou traduzidos em diversos idiomas, recebendo boas críticas em outros países.

Para uma primeira análise, a obra *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, estreou as discussões. Publicado em junho de 2000 pela editora Companhia das Letras, o romance dramático acompanha a história de dois irmãos gêmeos, Yaqub e Omar, cuja relação é conturbada desde a infância. No entanto, o narrador é Nael, filho da empregada, quem descreve os acontecimentos da família de forma observadora, sem conhecer, de fato, a verdade dos acontecimentos – tal como ocorre em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Por ser coadjuvante em sua própria história, Nael só existe pelas memórias dos outros, sem se conhecer de fato (parecido com o arquétipo de herói fundado em *Édipo Rei*, de Sófocles). A falta de autoconsciência é tamanha que, quando a história das demais personas acaba, a sua própria também termina, finalizando o livro com a morte dos irmãos.

É importante ressaltar que, por mais que tenha sido publicado no último ano do século XX, o livro se passa no início dele, entre 1920 e 1960 – 40 anos de história, acompanhando toda a vida dos irmãos. O que acontece, de fato, na época, é o surgimento das ideias modernistas, a poucos anos de distância da Semana da Arte Moderna. No entanto, ainda que o desenvolvimento e o progresso fossem crescentes em todo o país, Hatoum permite ao leitor conhecer um Brasil pouco falado, diferente dos fervorosos Rio de Janeiro ou São Paulo. A trama da obra, pois, ocorre em Manaus, cidade do Amazonas em que nasceu o autor. Além disso, a história das personagens se mostra igual à da sua própria nação, uma vez que é apresentado um povo preconceituoso com a própria espécie, e uma saudade melancólica do passado, ao mesmo tempo que há modernização.

Conclusões

As conclusões provenientes da pesquisa até o momento concretizam as hipóteses especuladas ao início do projeto. A literatura brasileira internacionaliza encontrada é, predominantemente, branca, hétero-cis-normativa e masculina. No entanto, esse fenômeno não acontece isolado no Brasil, mas por todo o globo. No entanto, quando filtradas no intuito de encontrar os espaços que preenchem produções literárias que tratem de minorias sociais, as pesquisas permitiram averiguar que há um aumento promissor de escritoras, negras e parte da comunidade LGBT+, que não encontravam espaço em movimentos antepassados.

Desta forma, conclui-se que, apesar do destaque acadêmico e elitista dado a autores dentro dos padrões sociais, como Milton Hatoum e Paulo Coelho, autoras como Carol

Bensimon e Patrícia Melo já encontram apoio nacional e internacional para sua solidificação no mercado. E, uma vez que a literatura brasileira pode ser considerada minoria em um contexto global, Hatoum e outros autores mostram-se cruciais para a representação diversa do país, de suas diferentes regiões e seus diferentes costumes. Independente do caso, a divulgação da literatura nacional ainda é muito fraca, para qualquer artista, e o apoio populacional e institucional é incontestável caso se projete uma produção literária brasileira valorizada. Somente desta forma, será possível garantir que os estereótipos negativos em cima do Brasil sejam combatidos: com escritores conscientes e representativos, a par da influência que os livros causam no imaginário da sociedade atual – e que podem causar em contextos futuros, como presenciado pelo Modernismo e Romantismo, devido à atemporalidade da literatura.

Referências

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim Assunção; NUNES, Claudio Pinto. **Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa**: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul.-dez., 2019.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mac-Graw-Hill do Brasil, 1982.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.